

ESTUDO INICIAL SOBRE AS INTER-RELAÇÕES ENTRE A PRÁTICA DO DESIGN DE SUPERFÍCIE E QUESTÕES DE GÊNERO: UM LEVANTAMENTO DE PUBLICAÇÕES

*Initial Study on the interrelationships between the practice of surface design and
gender issues: a survey of publications*

Bonifácio, Bruna Carmona; mestranda; Universidade Federal do Paraná,
bruna.c.bonifacio@gmail.com¹

Tessari, Valéria Faria dos Santos; doutoranda; Universidade Federal do
Paraná, tessari.valeria@gmail.com²

Corrêa, Ronaldo de Oliveira; Dr; Universidade Federal do Paraná
rcorrea@ufr.br³

Resumo: Este artigo apresenta uma análise comparativa de publicações sobre estudos de design de superfície inter-relacionados às questões de gênero. Apontamos como resultados a identificação do panorama da literatura e de lacunas sobre o assunto. Provocando também reflexões sobre as origens da profissão e sobre os(as) profissionais que a exercem no país.

Palavras chave: Mulheres; Gênero; Design de Superfície

Abstract: This article presents a comparative analysis of publications on surface design studies interrelated to gender issues. We point to the identification of the scenery of art and gaps in the subject. It also provokes reflections about the origins of the profession and about the professionals who practice it in the country.

Keywords: Women; Gender; Surface Design.

Introdução

O design 'pode dar formas tangíveis e permanentes às ideias sobre quem somos e como devemos nos comportar' (FORTY, 2007, p. 12). É a partir

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Design (UFPR), graduada em Design pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Design (UFPR), Mestre em Tecnologia (PPGTE UTFPR), graduada em Design de Moda (FURB). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa Museu da Indumentária e da Moda (MIMO /IBRAM). Temas de pesquisa: cultura material, moda, história das mulheres.

³ Mestre pelo PPGTE/UTFPR (2003), Doutor pelo PPGICH/UFSC (2008) e Pós-doutorado no PPGAS/UFRGS (2012-2013). É professor no Departamento de Design da UFPR, do Programa de Pós-Graduação em Design na mesma instituição e professor convidado do Programa de Pós-graduação em Tecnologia da UTFPR.

desse pressuposto que se entende o design neste artigo. Assume-se que o design é composto por processos sociais e coletivos, que a cultura material é permeada por processos históricos, sociais e culturais.

Este estudo tem como intuito pensar sobre as restrições que foram impostas em meio às (e por meio das) práticas de design de superfície pautadas em questões de gênero. Para esta reflexão, definiremos gênero conforme Scott (1998):

por gênero, eu me refiro ao discurso sobre a diferença dos sexos. Ele não remete apenas a ideias, mas também a instituições, estruturas, práticas cotidianas e rituais, ou seja, a tudo aquilo que constitui as relações sociais. O discurso é um instrumento de organização do mundo, mesmo se ele não é anterior à organização social da diferença sexual. Ele não reflete a realidade biológica primária, mas constrói o sentido desta realidade. A diferença sexual não é a causa originária a partir da qual a organização social poderia ter derivado; ela é mais uma estrutura social movediça que deve ser ela mesma analisada em seus diferentes contextos históricos. (SCOTT, 1998, p.15)

Por design de superfície entendemos uma área do design na qual a superfície é amplamente explorada. Para Rüttschilling (2008) devido às significações transmitidas ao indivíduo a partir do contato com a superfície, pode-se considerar o design de superfície como uma área na qual a arte e a cultura são importantes. No âmbito da prática caracteriza-se por sua interdisciplinaridade e relação próxima com outros campos do design, como o design de moda, design gráfico, design de produto e design de interiores.

Com o objetivo de traçar um panorama da literatura das produções científicas que abordam as construções de gênero e as suas influências no design de superfície, construímos esse estudo a partir de revisões bibliográficas sistemática e assistemática, que serão subsídios para uma discussão indicativa de conceitos encontrados.

Fundamentação Teórica

O(a) profissional de design de superfície projeta e cria texturas 'visuais e táteis que serão usadas para constituir ou atribuir qualidade para as superfícies', ele(a) faz isso considerando função e estética adequadas ao

‘contexto sociocultural e as condições de produção’ (RÜTHSCHILLING, 2008).

À prática do design de superfície cabe a grande maioria das atividades historicamente permitidas às mulheres participarem na área do design, como será possível ver no decorrer do texto.

Santos (2015) dialogando com Rubino (2010), traz o postulado de Walter Gropius: ‘da colher à cidade, tudo poderia ser tarefa do arquiteto’, para exercer uma crítica e mostrar que a divisão de trabalho é pautada e hierarquizada pelo gênero. Santos (2015) então propõe que na prática o postulado seria: ‘aos homens, as cidades; às mulheres, as colheres’. Pode-se pensar sobre algumas questões quando as mulheres ficam responsáveis pelas colheres. Em primeiro, o pressuposto em sociedades ocidentais desde o século XX de que mulheres poderiam realizar-se unicamente ao exercer o papel de dona de casa e mãe, pensamento originado da crença de que família é a base da nação, e questionado somente nos anos 1960. Em segundo lugar, as mulheres que conseguiam questionar esse pressuposto e participar do mercado de trabalho, tinham suas produções e atividades rotuladas como inferiores; por exemplo, mulheres nas artes sendo permitidas no campo da ‘arte feminina’, e no circuito das artes aplicadas. Em terceiro, como os valores atribuídos aos artefatos mudam com o tempo, pois, por exemplo, na Idade Média a tapeçaria e o bordado eram artefatos predominantes, enquanto atualmente eles são carregados e entendidos como inferiores (por ser trabalho feminino) e desqualificado (por ser trabalho manual). (SANTOS, 2015; RUBINO, 2010; FORTY, 2007; SIMIONI, 2007).

O argumento utilizado no século XIX para justificar a ausência da mulher no mercado de trabalho era que suas qualidades vistas como naturalmente femininas, tais como inocência, pureza e sensibilidade são inadequadas para o mesmo. Sendo assim, recomendava-se que ela manifestasse suas qualidades no lar, onde seria valorizada. Às mulheres então foram permitidos a costura, o bordado, a tapeçaria, e com o tempo, a obrigação oficial por transformar a casa em um lar que expressasse as características de sua dona e fosse confortável e aconchegante para seu marido e filhos. Historiadores(as) afirmam que a escolha da decoração doméstica e da mobília

se tornou uma atividade aceita, embora não remunerada e considerada de menor status - nas bordas do design - quando comparada às atividades exercidas por homens, e que com o passar do tempo, a profissionalização das mulheres como artistas têxteis e decoradoras de interiores foi sendo permitida. (SANTOS, 2015; FORTY, 2007; SIMIONI, 2007).

Metodologia: Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) e Revisão Bibliográfica Assistemática (RBA)

Para o desenvolvimento desse trabalho, foi empregado como método de Revisão Bibliográfica Sistemática as fases propostas por Conforto, Amaral e da Silva (2011). Na fase de Entrada determinou-se a busca nas bases Capes, Scopus e BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), tendo em vista o rigor no aceite das publicações e a sua diversidade temática. Na sequência, para a definição das expressões de busca considerou-se a definição dos autores, que afirmam que *strings* de busca são sequências de termos organizados utilizando operadores lógicos e combinando palavras referentes ao escopo de busca. Esta pesquisa possui dois temas centrais analisados: Design de Superfície e Gênero.

Para tanto, foram elaborados termos que os representassem na língua portuguesa e inglesa. Para o tema design de superfície foram utilizadas as expressões “design de superfície”, “*surface design*”, “design têxtil”, “*textile design*”, “design de moda”, “*fashion design*”, “design de estampas”, “*pattern design*” e “design”. Para o tema gênero, as expressões selecionadas foram “gênero”, “*gender*”, “relações de gênero”, “*gender relations*”, “mulher”, “*woman*”, “feminista”, “*feminist*”, “*female*”, “trabalho da mulher”, “*woman's work*”, “mulheres designers” e “*women designers*”. Deste modo foi possível cruzar as diversas expressões, formando as possíveis duplas entre as palavras relativas ao tema design de superfície e aquelas relativas ao tema gênero, com exceção das expressões “mulheres designers” e “*women designers*” uma vez que ambos os temas utilizam a mesma denominação destes termos.

Na fase de Processamento foram lidos títulos, palavras-chave e

resumos, filtrando os artigos e diminuindo o número de resultados de acordo com a não-adequação ao escopo de busca. Em um segundo momento de filtragem foi realizada leitura de introdução e conclusão dos artigos. Para concluir essa fase realizou-se a leitura completa dos artigos, selecionando os aprovados para a etapa de análise. Por fim, foram feitas as análises dos artigos, a síntese temática das publicações e a apresentação dos resultados encontrados, etapas essas que serão descritas nos próximos itens do trabalho.

Da primeira busca foram encontradas 2797 publicações que preenchiam os requisitos. Na etapa de leitura de títulos e palavras-chave, constatou-se que existiam publicações duplicadas, com origens em bases diferentes. Após sua eliminação, restaram 2758 artigos, sendo 17 da base CAPES, 2738 da base Scopus e 3 da BDTD. Na sequência executou-se a primeira filtragem dos artigos, que consistia na leitura de títulos, palavras-chave e resumos, desta etapa permaneceram 26 artigos. Na aplicação da filtragem seguinte, com leitura da introdução e conclusão, a quantidade de artigos foi reduzida a 5. Estes 5 artigos foram lidos na íntegra e foi possível identificar que 3 deles tinham relação com o escopo de busca; eles então foram utilizados na etapa de análise e síntese das publicações.

Conforme pôde ser observado nos resultados da RBS, o termo “design de superfície” somado a diversidade de expressões relacionadas a gênero, é um assunto recente no Brasil, uma vez que as buscas apontaram para um percentual nulo ou próximo a zero. De uma forma geral, as buscas com as strings “design de superfície”, “surface design”, “design têxtil”, “textile design”, “design de moda”, “design de estampas” e “pattern design” culminaram nesses resultados. Enquanto que as buscas com expressões consideradas menos específicas dentro da área design de superfície, como “design” and “gender” e “women designers”, foram as que apresentaram mais resultados finais.

Na primeira filtragem das publicações, percebeu-se que considerável parte da amostra possuía títulos e palavras-chave em um contexto que envolve o design de superfície. Porém seus resumos se mostraram mais específicos de outra área do design, como design de interiores, de móveis, e gráfico. Essa amostra auxiliou na compreensão de periódicos que possuem publicações

relativas à área, são eles: *Journal of Design History*, *Design Issues* e *Design Studies*. Nota-se que a maioria das publicações encontradas pertencem às áreas de História, Design e Cultura, seguidas de Gênero, Arte e Sociedade.

Avaliando os artigos, percebe-se que um período temporal se destaca em números de produções, compreendido pelos anos 2000 a 2009, com um total de 10 artigos. Na sequência destaca-se o período dos anos 2010 a 2016, com 6 artigos selecionados, os anos 1990 a 1999 também com 6 artigos, e os anos 1980 a 1989 com 4 artigos. Sendo que o artigo mais antigo encontrado data de 1980 e o mais recente de 2016. A partir dessa mesma amostra observa-se uma predominância geográfica de publicações sobre o tema, sendo 55% publicadas nos Estados Unidos da América e 45% do Reino Unido. Esse fato, somado ao conhecimento prévio de literatura em português e publicada no Brasil, foram motivadores para a execução de uma Revisão Bibliográfica Assistemática (RBA).

A RBA foi executada em Anais de três eventos de Design e Design de Moda brasileiros: P&D, Moda Documenta e Colóquio de Moda. Realizou-se uma busca nas três últimas edições dos eventos, visto que tanto o P&D quanto o Moda Documenta disponibilizam online apenas esses Anais. Nos Anais do P&D no ano de 2012 foram encontrados 3 artigos pertinentes ao escopo; no ano de 2014, 1 artigo; no ano de 2016, 1 artigo. Nos Anais do Moda Documenta dos anos 2014 e 2015 não foram encontrados artigos que relacionassem design de superfície e gênero; enquanto que no ano de 2016, encontrou-se 6 artigos. No Colóquio de Moda do ano de 2014 não foi encontrado artigo dentro do escopo da busca; e nos anos 2015 e 2016 foram encontrados respectivamente 2 artigos e 1 artigo.

Síntese Temática das Publicações

Os três primeiros artigos aqui apresentados têm como origem a RBS, e os artigos seguintes são originários do P&D, Moda Documenta e Colóquio de Moda respectivamente.

Buckley (1986) afirma que a presença das mulheres na história do

design se dá de diversas maneiras, sejam como profissionais, teóricas, consumidoras, historiadoras ou objetos de representação. A autora analisa a presença do patriarcado nas estruturas sociais e afirma que essa construção social agiu de forma consciente na exclusão das mulheres da história da sociedade e da história do design. O design e o lugar da mulher no design foram determinados dentro de um contexto patriarcal que estabelece os lugares, papéis, comportamentos e profissões adequados para mulheres e para homens. Em uma sociedade ocidental e industrial que prefere a cultura do que a natureza, tendo como seus representantes respectivamente o gênero masculino e feminino, foram designadas para as mulheres tarefas consideradas de menor importância: domésticas, decorativas e manuais. Nesse momento a autora fala sobre a imposição naturalizada socialmente de que as mulheres têm que expressar toda sua feminilidade e o seu desejo de decorar, melhorar a aparência do ambiente doméstico ao seu redor. Assim, o papel da mulher no design surge relacionado às artes decorativas e habilidades manuais, como jóias, bordados, tecelagem, tricô, costura, cerâmica. Atividades essas consideradas no presente trabalho como pertinentes ao design de superfície. Buckley traz uma crítica feminista para a questão de como a história do design é contada, “o que é considerado design ou não”, mostrando que a transformação histórica desse conceito exclui a produção artesanal, atividade onde a atuação da mulher no design era permitida. Também mostra a diferença de tratamento que os(as) historiadores(as) do design têm em relação ao conhecimento e capacitação de homens e mulheres, exemplificando com o caso da artista e designer Sonia Delaunay, considerada como tendo “um bom instinto” para o uso da cor em suas produções, enquanto que o seu marido Robert Delaunay é considerado um profissional com uma “boa teoria da cor formulada”.

Bruce e Lewis (1990) fazem um estudo qualitativo comparativo sobre a presença e ausência de profissionais do gênero feminino em determinadas áreas do design, buscando evidenciar as diferenças presentes na quantidade de oportunidades para os diferentes gêneros. Historicamente o artigo traz a afirmação de que a participação das mulheres foi mais intensa em campos da

arte e do design, tendo início no movimento *Arts and Crafts*. Eram poucas as áreas nas quais mulheres tinham o direito de participar, e uma vez que as artes decorativas eram vistas como algo natural e tradicionalmente feminino, a elas era permitido esse tipo de emprego, considerado também uma extensão das tarefas do lar. Em breve panorama histórico, entende-se que nos anos 1940 e 1950 as designers mulheres não participavam de qualquer território, ficando restritas a atividades relacionadas ao adorno de superfícies. Nos anos 1970, durante o processo de profissionalização do design, as mulheres estavam presentes e atuantes em áreas do têxtil, moda e gráfico, até que nos anos 1980, puderam constatar uma presença maior de mulheres em campos variados do design. No entanto, os autores deixam explícito que o design industrial ainda é um campo dominado pelo gênero masculino.

Kaygan (2016) traz uma crítica feminista para a relação de gênero, tecnologia e o trabalho de designer. A autora explicita duas vertentes de representações das mulheres no design: a designer “excepcional” que foi negada pela história do design e a designer mulher que tem um ponto de vista único e especializado no cuidado com a usuária de um projeto de design. A autora critica as dicotomias entre os gêneros (público/privado, duro/macio, função/forma, industrial/doméstica) e afirma que essas questões estão presentes na cultura e na sociedade e geram divisões nos campos de trabalho do design. Mostra a assimetria de valor e poder, na qual maiores remuneração, status, fatores tecnológicos e industriais são atribuídos para o gênero masculino, inclusive no âmbito do design. Em breve panorama histórico, fala sobre estudos feministas e suas discussões, destacando-se aqui a busca pela desconstrução do conceito de que as divisões dualistas são naturais, a busca por deixar explícito que elas são construídas socialmente e que não são justas com ambos os gêneros, objetivando situações de menos desigualdade.

Em seu texto, Almeida, Silva e Paschoarelli (2012) trazem a questão do ensino de práticas têxteis na Bauhaus e da postura que discriminava o gênero feminino, afirmando que a atuação das mulheres em outras oficinas que não a têxtil pudesse causar uma “tendência demasiado decorativa”, não desejada pela escola. Pode-se entender a relação entre o design de superfície e a

produção na Bauhaus, uma vez que as alunas compreendiam todos os elementos que compunham o tecido, pensavam e planejavam forma, cor, composição experimentavam novos materiais, além disso suas pesquisas e produções demonstravam aprendizado, valorizado por empresas por meio de propostas de emprego.

Stahn e Pazmino (2012) fazem um levantamento histórico das rendas de bilro no Brasil, percorrendo suas origens e mapeando as práticas das rendeiras no país. Destacam as rendas como importante artigo têxtil, e no presente trabalho, consideramos pertinente também ao design de superfície. As autoras mostram que a confecção das rendas é realizada com maestria por mulheres artesãs, que merecem ter suas técnicas valorizadas.

Almeida e Held (2012), falam sobre as práticas artesanais e a sua relação com o design de moda brasileiro, analisando o caso da parceria das bordadeiras de Passira (PE) com o estilista Ronaldo Fraga. Mostrando o quanto as habilidades manuais e os trabalhos na superfície, em forma de artesanato popular, são valorizados e considerados representantes de cultura e identidade brasileira. As autoras trazem afirmações de Simioni (2010) para mostrar a relação do bordado, do trabalho manual e da cultura material com o gênero feminino.

Cestari et al (2014) registram processos de produção artesanal cerâmica na comunidade quilombola de Itamatatua (MA). A tradição cultural de artefatos desse povo é marcada por uma nova dinâmica na qual existe a divisão do trabalho de acordo com o gênero. Aos homens foram determinadas as produções de tijolos e telhas; e às mulheres os potes, vasos, panelas, travessas, bonecas e peças decorativas, que requerem maior destreza, cuidado e atenção aos detalhes das superfícies. Como também pela organização das mulheres em uma associação, que resultou em diversas conquistas para a comunidade.

Maynardes (2016) analisa as inter-relações presentes na formação do espaço doméstico com a evolução do uso e da produção do mobiliário. Ao tratar do ambiente doméstico e das dimensões pública e coletiva, a autora aborda a tarefa determinada para as mulheres de preservar o aspecto sagrado do lar,

como representação das virtudes morais. As mulheres deveriam buscar a beleza e atender a padrões estéticos e morais ao decorar suas casas. Todo esse processo acontece historicamente junto à história da ornamentação da superfície.

Almeida (2016) explora os elementos componentes do bordado manual na produção das bordadeiras de Passira (PE), a partir de entrevistas realizadas em comunidade de mulheres que exercem o ofício e o transmitem de geração em geração. A tradição familiar é continuada e reproduzida apenas pelo gênero feminino, as bordadeiras. Trata-se de uma atividade econômica e de sobrevivência que está tão intrinsecamente ligada a elas que uma delas declara: “o bordado é muita coisa, é uma distração, é um trabalho, é tudo”.

Lenzi (2016) traz suas compreensões sobre as relações social, cultural, econômica e simbólica que os habitantes de Peniche (Portugal) têm com as rendas de bilro. A partir de estudo de campo realizado, a autora se dedica às habitantes do gênero feminino, uma vez que elas são consideradas detentoras e guardiãs da sabedoria e técnica tradicional. No texto, a autora lembra que as mulheres se dedicavam ao trabalho da renda apenas nas horas em que o trabalho doméstico já havia sido realizado, e que faziam isso em pequenos grupos de vizinhas, trocando experiências, como uma terapia. O trabalho da superfície contribuía para o sustento do lar.

Melo e Amadori (2016) apresentam aspectos da produção têxtil da etnia ameríndia Mapuche, com destaque para os modos de fazer de dois artefatos: a faixa e o poncho. As autoras, professoras com formação em design de superfície, mostram a cultura material desse povo através da sua ligação com o tear. A partir do tear era possível representar através de símbolos o estrato social de quem vestia a indumentária. Mostram ainda que as mulheres são as responsáveis por executar as peças e que, no caso dos ponchos, apenas os homens podem vesti-los.

França (2016) traz o design têxtil como uma área do design de superfície, afirmando ser a maior área de aplicação do design de superfície e com maior diversidade de técnicas, para discutir as questões de gênero no início do século XXI. A autora utiliza autores como Hall para falar sobre cultura material, e Miller,

Santos e Butler, para gênero, questionando padrões normativos de gênero em artefatos têxteis.

Reinheimer (2016) apresenta parte da trajetória da artista e designer de moda Olly Reinheimer como maneira de compreender o projeto de modernidade do MAM-RJ em 1950. Ao percorrer esse caminho, a autora mostra o papel do museu como local de formação artística, através de cursos ministrados em seus ateliês, que além de serem frequentados por futuros artistas, tinham como alunas “donas de casa entediadas”. Dialoga com Simioni (2010) sobre uma maior abertura para a participação das mulheres nas esferas artísticas na modernidade. Os cursos ministrados abrangiam cor e forma, composição, história e teoria das artes gráficas, pintura, desenho, tintura-pintura em tecido a base de cera, gravura e cerâmica, sendo considerados potencializadores de práticas do design de superfície no país.

Bortolon (2016) trata de questões dos limites do corpo, baseada na proposta da artista plástica brasileira Lygia Clark em suas obras sensoriais. A autora percorre obras da artista nas quais existem interação do público com as mesmas, através das sensações, do toque na superfície. Traz a exploração de gênero presente em algumas peças da artista e dialoga com conceitos de gênero de Butler, Crane e Preciado.

Scherrer (2015) aborda dois ofícios que tradicionalmente fazem parte do universo do gênero feminino desde a antiguidade: o coser e o cozer. Aponta que a partir do final dos anos 1990 esses ofícios se profissionalizaram e estão presentes nos cursos tecnológicos de design de moda e de gastronomia. A autora discute a valorização do fazer somente quando é retirado da esfera do lar, das prendas domésticas. Neste trabalho podemos pensar a recente valorização de práticas (costurar, bordar) na forma de design de superfície também.

Morgado e Simili (2015) entendem os têxteis domésticos como forma de acervo e cultura da história de uma família, e os relacionam com questões de gênero. A fabricação desses artefatos envolve o domínio da superfície e de técnicas que foram prescritas para as donas de casa, com suas feminilidades. Os autores pensam as memórias de famílias e principalmente da mulher na

década de 1960 através desses artefatos.

Scarpa e Kanamaru (2016) com abordagem histórica e documental, analisam as ações de promoção do design têxtil e de moda realizadas pelo MASP entre os anos 1950 e 1953, junto ao Instituto de Arte Contemporânea (IAC) e da revista Habitat. Novamente são citados os cursos para formação de modelos, tecelagem, desenho de moda, atelier de costura como importantes marcos de atividades relacionadas ao têxtil e à moda brasileiros. Analisam também os usos do acervo do museu e de eventos em suas dependências para a contribuição da aproximação entre moda, arte, museu e cultura.

Considerações Finais

Este estudo tratou do levantamento de publicações sobre como a perspectiva de gênero vem sendo entendida no design de superfície. Foi realizada uma Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) nas bases Capes, Scopus e BDTD e uma Revisão Bibliográfica Assistemática (RBA) nas três últimas edições dos eventos P&D, Moda Documenta e Colóquio de Moda de acordo com o objetivo: refletir sobre as restrições que foram impostas em meio às (e por meio das) práticas de design de superfície pautadas em questões de gênero.

As publicações possuem temas similares e interligados aos temas e pressupostos dos autores da fundamentação teórica, e foi possível elencar alguns que estão presentes tanto nos autores Santos (2015), Rubino (2010), Simioni (2007), Rüttschilling (2008), Cardoso (2008), Forty (2007), Scott (1995) e Ono (2016), quanto nas autoras e autores das publicações escolhidas para resultados e discussões. São eles: Item 1: Historiografia do design e apagamento de mulheres; Item 2: Naturalização de papéis estabelecidos como sendo “de homem” ou “de mulher”; Item 3: Relação de oposição entre cultura e natureza, onde a natureza é desvalorizada, vinculada à mulher e determina sua posição dentro do design; Item 4: Como a definição usual do que é considerado design exclui as mulheres e sua produção; Item 5: Divisão sexual do trabalho; Item 6: Artes decorativas, Artes femininas, Artes Menores, como lugares onde as

mulheres tinham permissão para estar, relacionadas com espaço doméstico e formando um círculo vicioso; Item 7: Lugares da mulher no design: ênfase na produção de artefatos dificultando o acesso das mulheres que ocupavam lugares no consumo e uso; Item 8: Design, gênero e sociedade estão interligados; Item 9: Gênero, tecnologia e design também estão interligados e determinam a ausência de mulheres em campos mais valorizados socialmente; Item 10: Dicotomias e assimetrias de valor e poder gerando desigualdade social; Item 11: Mulheres e tecnologia, como a predeterminação, patriarcado e exclusão da educação tecnológica influencia na presença ou ausência das mulheres; Item 12: Invisibilidade feminina no design quando em parcerias com homens, a partir de considerações sociais de que seus trabalhos eram menores do que os deles; Item 13: Bauhaus: a segregação de seus ateliês e a consideração de artes "menores" como "femininas".

Para o escopo da pesquisa, foi possível constatar uma considerável quantidade de produções científicas que discorrem sobre o têxtil, o ornamento, a decoração de móveis, de interiores, e enfim, a manipulação de superfícies como locais possíveis e permitidos às mulheres. Dessa forma, pode-se pensar que os temas citados acima, em forma de itens, possuem inter-relações com o que se conhece do campo do design de superfície hoje, proporcionando maior compreensão sobre o panorama da arte de uma área com pesquisa recente. Provocando também reflexões sobre as origens da profissão e sobre os(as) profissionais que a exercem no país.

Importante tensionar as predeterminações, como fizeram algumas artistas, artesãs e designers mulheres dentro dos circuitos que estavam inseridas ao negociar seu espaço, e como propõem pesquisadoras feministas ao creditar a participação das mulheres na história do design, seja em que função e atividade for, mostrando que sua presença e seu trabalho tem valor.

Retomando o argumento de Forty (2007), Santos (2015) e Cardoso (2008), é necessário que se problematize as assimetrias de gênero e a forma como se considera o que é design e o que não é, para que se possa contar outras histórias dos/das designers brasileiros/brasileiras com a participação de indivíduos que não estavam nos papéis de protagonistas, considerando o design como um

processo social, coletivo e que olhe também para as bordas, não somente para o centro.

Entende-se a contribuição deste estudo para a área, ao mesmo tempo em que se têm a consciência de que não estão esgotadas as informações existentes dentro do escopo da pesquisa, acredita-se que outros dados poderão ser usados como fontes, enxergando assim possibilidade de futuras pesquisas.

Referências

ALMEIDA, A. J. M. **Bordado e resistência: a produção artesanal no nordeste brasileiro.** In: MODA DOCUMENTA: Museu, Memória e Design 2016. Anais do 3º. Congresso Internacional de Memória, Design e Moda. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, Ano III. v. 01, 2016, [p. 15 - 24]. [ISSN: 2358-5269]

ALMEIDA, A. J. M.; HELD, M. S. B. de. **Os caminhos da atividade artesanal: bordados Passira e o recente contato com a moda nacional.** In: 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, São Luís, 2012. Anais do 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, de 10 a 13 de outubro 2012, São Luís. p. 8404.

ALMEIDA, M. D. de; SILVA, J. C. P. da; PASCHOARELLI, L. C. **O ensino na Bauhaus e uma observação sobre a oficina têxtil.** In: 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, São Luís, 2012. Anais do 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, de 10 a 13 de outubro 2012, São Luís. p. 3904.

BORTOLON, F. J. A. Lygia Clark: **Os limites do gênero do corpo na série Roupacorpo-roupa.** In: MODA DOCUMENTA: Museu, Memória e Design 2016. Anais do 3º. Congresso Internacional de Memória, Design e Moda. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, Ano III. v. 01, 2016, [p. 203 - 223]. [ISSN: 2358-5269]

BUCKLEY, C. Made in Patriarchy: Towards a feminist analysis of women and design. PAD: Pages on Art and Design, 8, 1986. ISSN 1972-7887. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.2307/1511480/> >. Acesso em 15 abr. 2017

BRUCE, M. & LEWIS, J. (1990). 'Women designers - is there a gender trap?'. **Design Studies**, vol. 11, no. 2, pp. 114-20. Disponível na internet por https em: < [https://doi.org/10.1016/0142-694X\(90\)90026-9](https://doi.org/10.1016/0142-694X(90)90026-9) >. Acesso em 15 abr. 2017

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design.** São Paulo: Editora Blucher, 2008.

CESTARI, G. A. do V; GUIMARÃES, M. J. S; CARACAS, L. B; SANTOS, D. M. **Saberes tradicionais e interações na produção de artefatos cerâmicos na comunidade quilombola de Itamatatua – MA.** In: 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, Gramado, 2014.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; DA SILVA, S. L. **Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos.** 8º Congresso Brasileiro de Gestão de

Desenvolvimento de Produto, Porto Alegre, 2011.

FRANÇA, M. S. **Design Têxtil: memória das subversões dos limites de gênero no início do século XXI.** In: MODA DOCUMENTA: Museu, Memória e Design 2016. Anais do 3º. Congresso Internacional de Memória, Design e Moda. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, Ano III. v. 01, 2016, [p. 65 - 79].

FORTY, Adrian. **O Lar. Objetos de Desejo: Design e sociedade desde 1750.** São Paulo: Cosac Naify, 2007.

KAYGAN, P. Gender, Technology, and the Designer's Work: A Feminist Review. **Design and Culture**, 2016. Disponível na internet por http em: <10.1080/17547075.2016.1172862 >. Acesso em 15 abr. 2017

LENZI, G. P. **Entre terra e mar: a identidade cultural de Peniche trançada pelos bilros.** In: MODA DOCUMENTA: Museu, Memória e Design 2016. Anais do 3º. Congresso Internacional de Memória, Design e Moda. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, Ano III. v. 01, 2016, [p. 25 - 40]. [ISSN: 2358-5269]

MAYNARDES, A. C. **A casa, o lar e o mobiliário.** In: 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, Belo Horizonte, 2016. Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, de 4 a 7 de outubro 2016, Belo Horizonte.

MELO, F. M. de; AMADORI, M. P. **A produção têxtil dentro da cultura Mapuche.** In: MODA DOCUMENTA: Museu, Memória e Design 2016. Anais do 3º. Congresso Internacional de Memória, Design e Moda. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, Ano III. v. 01, 2016, [p. 41 - 50]. [ISSN: 2358-5269]

MORGADO, D. P; SIMILI, I. G. **Têxteis domésticos de quarto e cozinha: memórias e reaproveitamento.** In: 11º Colóquio de Moda – 8º Edição Internacional. 2º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design de Moda. 2015. Anais do 11º Colóquio de Moda – 8º Edição Internacional. 2º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design de Moda. 2015.

REINHEIMER, P. **O design de moda e a construção de uma modernidade brasileira.** In: MODA DOCUMENTA: Museu, Memória e Design 2016. Anais do 3º. Congresso Internacional de Memória, Design e Moda. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, Ano III. v. 01, 2016, [p. 96 - 113]. [ISSN: 2358-5269]

RUBINO, Silvana. **Corpos, cadeiras, colares: Charlotte Perriand e Lina Bo Bardi. Cadernos Pagu** [online]. 2010, n.34, pp.331-362. ISSN 1809-4449.

RÜTHSCHILLING, E. A. **Design de Superfície.** Porto Alegre: Ed.UFRGS, 2008.

SANTOS, Marinês Ribeiro dos. 2015a. Questionamentos sobre a oposição marcada pelo gênero entre produção e consumo no design moderno brasileiro: Georgia Hauner e a empresa de móveis Mobilinea (1962-1975). **Caderno a Tempo: Histórias em arte e design.** Barbacena: EdUEMG, vol.2, 2015, p.25-45.

SCARPA, S. P; KANAMARU, A. T. **O design têxtil e de moda no MASP entre os anos 1950 e 1953.** In: 12º Colóquio de Moda – 9º Edição Internacional. 3º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design de Moda. 2016. Anais do 12º Colóquio de Moda – 9º Edição Internacional. 3º Congresso Brasileiro de

Iniciação Científica em Design de Moda. 2016.

SCHERRER, R. R. **Coser e cozer no universo feminino**. In: 11º Colóquio de Moda – 8º Edição Internacional. 2º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design de Moda. 2015. Anais do 11º Colóquio de Moda – 8º Edição Internacional. 2º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design de Moda. 2015.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade, 20(2), p. 71-99, jul./dez. 1995.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. Regina Gomide Graz: modernismo, arte têxtil e relações de gênero no Brasil. **Revista do IEB**, n 45, p. 87-106, set 2007.

STAHN, M.O; PAZMINO, A. V. **Renda de Bilros: Origens e Influências Culturais**. In: 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, São Luís, 2012. Anais do 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, de 10 a 13 de outubro 2012, São Luís. p. 8425.